

UNILEÃO  
CENTRO UNIVERSITÁRIO DOUTOR LEÃO SAMPAIO  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM FISIOTERAPIA

MARIA SUZANA DE CASTRO LIMA

**ESTIMULAÇÃO PRECOCE NO DESENVOLVIMENTO MOTOR DE BEBÊS  
PREMATUROS: revisão integrativa**

JUAZEIRO DO NORTE-CE  
2025

MARIA SUZANA DE CASTRO LIMA

**ESTIMULAÇÃO PRECOCE NO DESENVOLVIMENTO MOTOR DE BEBÊS  
PREMATUROS: revisão integrativa**

Trabalho de conclusão de curso, apresentado à Coordenação do Curso de Graduação em Fisioterapia, do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio, em cumprimento às exigências para a obtenção do grau de bacharel em Fisioterapia.

**Orientador:** Profa. Esp. Viviane Gomes  
Barbosa Filgueira

JUAZEIRO DO NORTE-CE  
2025

MARIA SUZANA DE CASTRO LIMA

**ESTIMULAÇÃO PRECOCE NO DESENVOLVIMENTO MOTOR DE BEBÊS  
PREMATUROS: revisão integrativa**

Este exemplar corresponde à redação final aprovada do Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado à Coordenação do Curso em Fisioterapia, do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio, em cumprimento às exigências para a obtenção do grau de Bacharel em Fisioterapia.

Data da apresentação: 08/12/2025

**BANCA EXAMINADORA**

Orientador: Esp. VIVIANE GOMES BARBOSA FILGUEIRA

Membro: Esp. YÁSKARA AMORIM FILGUEIRA

Membro: Esp. ANA GEÓRGIA AMARO ALENCAR BEZERRA

JUAZEIRO DO NORTE-CE  
2025

# ESTIMULAÇÃO PRECOCE NO DESENVOLVIMENTO MOTOR DE BEBÊS PREMATUROS: revisão integrativa

Maria Suzana de Castro Lima<sup>1</sup>  
Viviane Gomes Barbosa Filgueira<sup>2</sup>

## RESUMO

Um bebê prematuro, nascido antes de 37 semanas de gestação, apresenta maior risco de atrasos neuropsicomotores devido à imaturidade de seu organismo, o que pode comprometer habilidades motoras básicas como segurar objetos, sentar-se e engatinhar. Por esse motivo, a identificação precoce de sinais de atraso e a adoção de estratégias de estimulação adequada são fundamentais para favorecer o desenvolvimento global da criança e melhorar seu prognóstico a longo prazo. O objetivo dessa pesquisa é verificar a eficácia da estimulação precoce no desenvolvimento neuropsicomotor de bebês nascidos pré-termo, visto que estes possuem maiores risco de atrasos. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada nas bases de dados PubMed, PEDro e Lilacs, com os descritores “*prematividade*”, “*habilidades motoras*” e “*estimulação precoce*”, em português e inglês, combinados por meio dos operadores booleanos AND e OR. Foram incluídos artigos publicados entre 2015 a 2025, do tipo ensaio clínico randomizado, que respondessem a pergunta norteadora e excluídos relatos de casos isolados e que não avaliaram estratégias de estimulação precoce. A amostra inicial dos artigos foi de 246 e após análise e aplicação dos critérios de elegibilidade foram apresentados 7 artigos, apresentados em um quadro. Os resultados mostram que programas de intervenção precoce têm impacto positivo e clinicamente relevante no desenvolvimento neuropsicomotor de bebês prematuros, favorecendo aquisições motoras precoces. Além disso, intervenções estruturadas, realizadas ainda na UTI neonatal ou após a alta, promovem benefícios adicionais nas áreas cognitivas e sociais. A literatura também destaca que programas que envolvem, orientam e empoderam a família potencializam ainda mais os resultados do neurodesenvolvimento infantil. Dessa forma, esta pesquisa confirmou que a intervenção precoce desempenha um papel essencial na promoção do desenvolvimento neuropsicomotor de bebês prematuros, que apresentam maior vulnerabilidade a atrasos.

**Palavras-chave:** Prematuridade; Habilidades motoras; Estimulação precoce.

---

1 Aluno do Curso de Fisioterapia do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, Juazeiro do Norte, CE, Brasil.

2 Professor do Curso de Fisioterapia do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, Juazeiro do Norte, CE, Brasil.

## 1. Introdução

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), um bebê prematuro ou pré-termo é aquele nascido antes de 37 semanas de gestação (Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares, 2023). A prematuridade constitui um importante problema de saúde pública, e sua prevalência permanece elevada: em 2020, aproximadamente 13,4 milhões de bebês nasceram prematuros em todo o mundo, representando cerca de 10% de todos os nascimentos (Brasil, 2024). Esses números evidenciam a dimensão global da prematuridade e reforçam a necessidade de atenção especializada ao desenvolvimento dessas crianças.

O desenvolvimento neuropsicomotor (DNPM) infantil é um processo progressivo, dinâmico e sequencial, no qual a criança adquire gradualmente habilidades motoras fundamentais para sua autonomia e interação com o ambiente. Cada etapa do DNPM serve como base para aquisições mais complexas, refletindo diretamente a integridade do sistema nervoso central (Borges et al., 2020). À medida que os marcos motores são alcançados, ocorrem transformações importantes nas áreas física, cognitiva, social e emocional, mostrando a interdependência entre o desenvolvimento biológico e a qualidade das experiências oferecidas à criança. Dessa forma, fatores ambientais e estímulos adequados podem influenciar positiva ou negativamente a aquisição das habilidades motoras (Santos et al., 2016).

Quando a criança não atinge os marcos motores esperados dentro da sequência típica de desenvolvimento, pode-se suspeitar de um atraso motor (Dornelas; Magalhães, 2016). No caso dos bebês prematuros, esse risco é ainda mais significativo. A imaturidade do sistema nervoso central, associada às possíveis complicações perinatais e ao tempo prolongado de internação, contribui para maior vulnerabilidade neurológica, podendo afetar tanto habilidades motoras finas quanto grossas como segurar objetos, sustentar a cabeça, sentar-se e engatinhar (Araújo et al., 2024).

Diante desse cenário, o diagnóstico e a intervenção precoces tornam-se fundamentais. Quanto mais cedo o bebê é avaliado e estimulado, menores tendem a ser os impactos funcionais ao longo do desenvolvimento global, especialmente porque, nos primeiros anos de vida, o sistema nervoso apresenta maior plasticidade e capacidade de reorganização (Santos, Silva e Vieira, 2021). Assim, a identificação

oportuna de atrasos e o direcionamento adequado das intervenções podem promover avanços significativos na trajetória de desenvolvimento da criança prematura.

A partir disso, a pesquisa foi conduzida com base na seguinte pergunta norteadora: de que maneira a estimulação precoce em bebês prematuros com risco de atraso no desenvolvimento neuropsicomotor pode melhorar seus desfechos a longo prazo? Diante do exposto, o estudo se justifica pela necessidade de um olhar mais centrado no bebê prematuro, contribuindo para a implementação de estratégias de cuidado multidisciplinares mais eficazes. Tem como objetivo verificar a eficácia da estimulação precoce no desenvolvimento neuropsicomotor de bebês nascidos pré-termo, visto que estes possuem maiores risco de atrasos.

## **2. Desenvolvimento**

### **2.1. Materiais e Método**

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, de caráter descritivo e abordagem qualitativa, realizada nas bases de dados PubMed, PEDro e Lilacs. Foram utilizados os descritores “*prematividade*”, “*habilidades motoras*” e “*estimulação precoce*”, em português e inglês, combinados por meio dos operadores booleanos AND e OR. A coleta dos estudos ocorreu entre outubro e novembro de 2025.

Foram incluídos artigos publicados entre 2015 a 2025, do tipo ensaio clínico randomizado, disponíveis em texto completo e que abordassem a eficácia da estimulação precoce em bebês prematuros com risco de atraso no desenvolvimento neuropsicomotor. Foram excluídos artigos duplicados entre as bases, relatos de casos isolados, estudos envolvendo crianças nascidas com idade gestacional superior a 37 semanas e aqueles que não avaliaram estratégias de estimulação precoce.

A seleção dos artigos foi realizada em duas etapas: inicialmente pela leitura de títulos e resumos, seguida da análise integral dos textos elegíveis. A caracterização dos estudos foi organizada em um quadro elaborado no programa Word, contendo informações sobre título, autor, ano de publicação, base de dados de origem, objetivo, métodos e principais resultados.

### **2.2. Resultados e Discussão**

Após a busca realizada nas bases de dados selecionadas, obteve-se uma amostra inicial de 246 artigos. Na etapa de triagem, com leitura de títulos e resumos, 227 estudos foram excluídos por não atenderem aos critérios de inclusão previamente estabelecidos.

Na sequência, durante a análise de elegibilidade, 10 artigos adicionais foram descartados, por não abordarem diretamente a temática investigada e/ou por se apresentarem em duplicidade entre as bases consultadas. Posteriormente, na análise final, 2 estudos foram excluídos por não responderem à pergunta norteadora da pesquisa.

Assim, a amostra definitiva desta revisão integrativa foi composta por 7 artigos, todos em conformidade com os critérios metodológicos definidos, garantindo a consistência e a relevância dos achados para a discussão proposta. O que podemos analisar no quadro a seguir:

Quadro 1. Caracterização das Amostras

<b>Título do Artigo</b>	<b>Autor, Ano e Base de dados</b>	<b>Objetivo</b>	<b>Métodos</b>	<b>Principais Resultados</b>
Um programa domiciliar de intervenção precoce pós-alta promove o desenvolvimento motor e o crescimento físico em bebês prematuros precoces: um ensaio clínico prospectivo e randomizado	Fan <i>et al.</i> , 2021, Pubmed.	Avaliar o impacto deste programa de intervenção precoce no neurodesenvolvimento e crescimento físico de bebês prematuros precoces.	65 bebês nascidos prematuros foram matriculados, um recebeu IE-SC (34) e o outro SC-IE (31), outros 33 bebês foram recrutados como grupo de referência. O grupo intervenção recebeu intervenção precoce de 30 dias.	Ambos os grupos apresentaram melhorias significativas em todas as medidas de desfecho. Um programa de IE de 30 dias foi mais eficaz na melhoria do teste de desempenho motor infantil (TIMP9) do que o cuidado padrão. O grupo IE-SC obteve pontuação TIMP de 53,2 e o SC-IE de 50,52, além de melhora no motor grosso, fino e comportamento.

<p>Apoiar a exploração do brincar e a intervenção precoce no desenvolvimento versus o cuidado usual para melhorar os resultados do desenvolvimento durante a transição da unidade de terapia intensiva neonatal para o lar: um ensaio piloto randomizado controlado</p>	<p>Dusing <i>et al.</i>, 2018, Pubmed.</p>	<p>Avaliar a eficácia inicial da Exploração de Brincadeiras de Apoio e Intervenção no Desenvolvimento Inicial (SPEEDI) para melhorar comportamentos de alcance precoce e de resolução exploratória de problemas.</p>	<p>Quatorze bebês nascidos muito prematuros ou com lesão cerebral neonatal foram aleatoriamente designados para SPEEDI ou Cuidados Habituais. O grupo SPEEDI participou de 5 sessões colaborativas de intervenção para pais, terapeutas e bebês na UTI neonatal.</p>	<p>A mudança do TIMP nas pontuações brutas do início ao final da intervenção teve um grande tamanho de efeito (<math>d = 1,04</math>). Os desfechos globais de desenvolvimento de longo prazo no Bayley apresentaram tamanhos de efeito moderados a grandes aproximadamente 9 meses após a intervenção na consulta de avaliação clínica ajustada de 12 meses.</p>
<p>A intervenção Enfrentamento e Cuidado com Bebês com Necessidades Especiais esteve associada à melhoria do desenvolvimento motor em bebês prematuros</p>	<p>Akhbari Ziegler <i>et al.</i>, 2021, Pubmed.</p>	<p>Comparamos o impacto da fisioterapia infantil padrão e do programa centrado na família, Enfrentando e Cuidando de Bebês com Necessidades Especiais (COPCA), em bebês nascidos antes das 32 semanas sem lesões cerebrais significativas.</p>	<p>16 bebês prematuros foram aleatoriamente distribuídos em 2 grupos. O grupo COPCA e o de cuidados padrão. Os grupos receberam cuidados por 6 meses.</p>	<p>As pontuações IMP para os domínios de variação e desempenho foram semelhantes nos dois grupos no início de partida e 3 e 6 meses depois, mas mais altas no grupo COPCA do que no grupo padrão aos 18 meses de idade corrigida. A pontuação composta cognitiva e motora do BSID-III aos 24 meses de idade corrigida não diferiu entre os grupos e estava</p>

				dentro de um desvio padrão da média normativa em ambos os grupos.
Intervenção de Desenvolvimento Guiada pelos Pais para Bebês com Peso ao Nascer Muito Baixo Um Ensaio Clínico Randomizado	Silveira <i>et al.</i> , 2024, Pubmed.	Descrever os efeitos de uma intervenção de suporte ao desenvolvimento projetada para melhorar os desfechos neurodesenvolvimentais em bebês nascidos com peso muito baixo ao nascer ou muito prematuros	100 prematuros foram divididos em um grupo que recebia cuidados habituais ou para uma intervenção aprimorada de desenvolvimento guiada pelos pais.	Foi utilizada a Escala Bayley de Desenvolvimento Infantil e a Escala Motora Infantil de Alberta (AIMS). Pontuação BISSD-III (101,8) e AIMS (53,7). O grupo de intervenção desenvolvimental aprimorada melhorou os desfechos neurodesenvolvimentais de bebês muito prematuros aos 18 meses de idade ajustada.
Efeitos de um Programa de Exercícios Administrado pelos Pais na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal: A Dose Importa — Um Ensaio Clínico Randomizado	Oberg <i>et al.</i> , 2020, Pubmed.	Examinar a eficácia de um programa de exercícios administrado pelos pais na UTI neonatal sobre o desfecho motor aos 3 meses de idade corrigida (AC) e o efeito da dosagem no desempenho motor.	Um total de 153 bebês com idade gestacional $\leq 32$ semanas ao nascer foram aleatoriamente designados para grupos de intervenção ou controle. Uma intervenção de 3 semanas administrada pelos pais, projetada para facilitar os movimentos em bebês	Uma avaliação inicial do desenvolvimento motor foi realizada às 34 semanas de PMA utilizando o Test of Infant Motor Performance Screening Items (TIMPSI). Às 37 semanas de PMA, o grupo de intervenção apresentou escores z clínicos médios estimados significativamente maiores do que o grupo controle. Aos 3 meses de Idade Corrigida, sem intervenção após 37 semanas de PMA, não

			prematturos, foi realizada na UTI neonatal.	houve diferença entre os grupos no TIMP.
Follow-up do desenvolvimento motor de prematturos: impacto das orientaões parentais	Trubian <i>et al.</i> , 2022, Lilacs.	Avaliar o desenvolvimento motor de crianças prematturas, de 0 a 12 meses de idade corrigida, após intervenão baseada em orientaões aos pais.	Amostra composta por 43 bebês nascidos prematturos ( $\leq 36$ semanas gestacionais), de 0 a 12 meses de idade corrigida, considerado s de alto risco. As orientaões realizadas foram de acordo com a fase do desenvolvimento em que a criança se encontrava, correspondente à sua idade corrigida.	Para a avaliaão do desenvolvimento motor dos bebês foi utilizada a Alberta Infant Motor Scale (AIMS) realizando uma inicial e outra após 3 meses de intervenão. Observou-se aquisiões motoras em todas as posturas e que as crianças apresentaram melhor desempenho no segundo momento avaliativo.
Programa de Intervenão Fisioterapêutica Precoce para Bebês Prematturos e Pais: Um Ensaio Clínico Randomizado e Simples-Cego	Ochandorena-Acha <i>et al.</i> , 2022, Pedro.	Avaliar a eficácia de uma intervenão preventiva de fisioterapia precoce para melhorar o desenvolvimento motor de bebês prematturos em risco na idade corrigida de 2 e 8 meses.	48 bebês divididos em 2 grupos, intervenão e controle. O de intervenão recebeu o cuidado padrão co o Programa de Cuidados e Avaliação Individualizada do Desenvolvi-	Não foram encontradas diferenças entre os grupos na Escala Motora Infantil de Alberta aos 2 ou 8 meses de idade corrigida. Os bebês do grupo de intervenão apresentaram desenvolvimento motor fino, resolução de problemas,

			<p>ento para Recém-Nascidos (NIDCAP) e estimulação fisioterapêutica precoce durante a internação na UTI neonatal e após a alta hospitalar, além intervenção domiciliar após a alta. Os bebês alocados no grupo controle receberam os cuidados habituais com base no NIDCAP-care.</p>	<p>pessoal-social e comunicação mais ideal com 1 mês de idade corrigida, avaliado com o Questionário de Idades e Estágios Terceira Edição (ASQ-3).</p>
--	--	--	--	--

Os resultados deste estudo evidenciam que programas de intervenção precoce apresentam impacto positivo e clinicamente relevante no desenvolvimento neuropsicomotor de bebês prematuros, reforçando a eficácia dessas abordagens na promoção de aquisições motoras precoces. Além disso, programas estruturados, iniciados ainda na UTI neonatal ou mesmo após a alta hospitalar trazem benefícios para as áreas motoras, cognitivas e sociais.

Os achados dos estudos citados reforçam de forma consistente que intervenções precoces, sejam aplicadas em programas de curta ou longa duração, podem promover ganhos significativos no desenvolvimento de bebês prematuros. O ensaio clínico randomizado de Fan *et al.*, (2021) demonstrou que um protocolo domiciliar de apenas 30 dias foi suficiente para melhorar de maneira marcante o desempenho motor avaliado pelo TIMP, superando os resultados obtidos com o cuidado padrão. Por sua vez, o estudo de Dusing *et al.*, (2018) evidenciou que o programa SPEEDI centrado em brincar, exploração ativa e resolução de problemas

teve grande impacto no desempenho motor e ainda influenciou positivamente desfechos globais de desenvolvimento 9 meses após a intervenção. Em conjunto, esses resultados sugerem que intervenções breves ou mais longas, estruturadas e realizadas no ambiente natural da criança podem potencializar a plasticidade neural, favorecer a aquisição de marcos motores e gerar benefícios duradouros, especialmente quando iniciadas logo após a alta da UTI neonatal.

Os estudos analisados convergem para uma compreensão clara: o envolvimento da família não é apenas um complemento, mas um componente central e determinante para o sucesso das intervenções em bebês muito prematuros. Akhbari Ziegler *et al.*, (2021) e Silveira *et al.*, (2024) evidenciam que programas centrados nos pais, como o COPCA e outras abordagens guiadas pela participação familiar, promovem avanços significativos tanto no desempenho motor quanto no desenvolvimento cognitivo. Além disso, os dois demonstram melhores resultados após 18 meses de idade corrigida, reproduzindo a importância da continuidade do acompanhamento. Esse impacto ocorre porque os pais, quando capacitados, tornam-se agentes ativos no processo terapêutico, ampliando as oportunidades de estimulação no ambiente cotidiano e reforçando aprendizagens de maneira contínua.

A pesquisa de Trubian *et al.*, (2022) fortalece ainda mais essa perspectiva ao demonstrar que até mesmo orientações parentais simples quando bem direcionadas já são capazes de favorecer progressos motores em diferentes posturas, destacando o valor da prática frequente e contextualizada. Assim, a literatura sustenta que intervenções que empoderam e orientam a família potencializam os resultados, transformando o lar em um espaço de estimulação constante e ampliando os efeitos positivos observados nos programas formais de reabilitação.

Em outra perspectiva, Oberg *et al.*, (2020) identificou melhorias iniciais a partir de exercícios realizados pelos pais no intervalo de 34-37 semanas, porém esses efeitos não se mantiveram após três meses sem intervenções, sugerindo que condutas pontuais podem não ser suficientes para gerar mudanças duradouras. Isso demonstra a complexidade do desenvolvimento motor infantil e a necessidade de acompanhamento e intervenções continuadas para melhorias no desfecho global.

De forma semelhante, Ochandorena-Acha *et al.*, (2022) não encontrou diferenças significativas no desempenho motor avaliado pela AIMS (Escala Motora Infantil de Alberta) aos 2 e 8 meses, embora tenha observado avanços importantes em outras áreas do desenvolvimento, como comunicação e resolução de problemas.

Esses resultados destacam que a eficácia das intervenções depende não apenas do conteúdo, mas também da intensidade, frequência e continuidade das práticas. Isso aponta para a necessidade de uma melhor adesão, principalmente dos pais, ao programa, a fim de potencializar os efeitos da intervenção para que a estimulação possa ser constante e significativa.

No contexto brasileiro, as diretrizes do Ministério da Saúde reforçam que a intervenção precoce deve iniciar ainda durante a internação neonatal e se estender ao ambiente domiciliar, garantindo um cuidado contínuo e abrangente (Ministério da Saúde, 2016). Essa abordagem integrada tem como objetivo oferecer suporte permanente ao bebê e à família, favorecendo um desenvolvimento mais saudável e contribuindo para a prevenção de atrasos neuropsicomotores. O guia oficial para pais e cuidadores (Ministério da Saúde, 2023) complementa essa orientação ao destacar sinais de alerta e apresentar estratégias práticas que podem ser incorporadas desde os primeiros dias de vida, fortalecendo o papel da família no processo de estimulação e cuidado.

### **3. Conclusão**

Diante dos resultados analisados, esta pesquisa confirmou que a intervenção precoce desempenha um papel essencial na promoção do desenvolvimento neuropsicomotor de bebês prematuros, que apresentam maior vulnerabilidade a atrasos. Assim, o objetivo desta revisão foi plenamente alcançado ao evidenciar a eficácia de diferentes estratégias fisioterapêuticas. Contudo, observou-se que intervenções iniciadas ainda na UTI neonatal ou logo após a alta hospitalar, especialmente aquelas que envolvem ativamente os pais e combinam estímulos motores e cognitivos, tendem a gerar impactos mais robustos e duradouros no desenvolvimento infantil.

Além disso, identificou-se como limitação relevante a escassez de publicações específicas sobre intervenções precoces em prematuros, o que destaca a necessidade de ampliar a produção científica na área. Dessa forma, reforça-se a importância de futuros estudos com amostras maiores e metodologias mais consistentes, capazes de aprofundar o conhecimento sobre estratégias eficazes de estimulação precoce desde o período de internação até a continuidade dos cuidados em domicílio.

## Referências

AKHBARI ZIEGLER, S.; VON RHEIN, M.; MEICHTRY, A.; WIRZ, M.; HIELKEMA, T.; HADDERS-ALGRA, M.; SWISS NEONATAL NETWORK & FOLLOW-UP GROUP. The Coping With and Caring for Infants With Special Needs intervention was associated with improved motor development in preterm infants. **Acta Paediatrica**, v. 110, n. 4, p. 1189-1200, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1111/apa.15619> .

BORGES, Layla Valéria Araújo; MACÊDO, Lawanda Kelly Matias de; LIMA, Rayssa Stefani Cesar; SILVA, Ana Paula Penha; COELHO, Sara Ferreira; CONCEIÇÃO, Hayla Nunes da; PEREIRA, Beatriz Mourão; CÂMARA, Joseneide Teixeira. Avaliação do desenvolvimento motor infantil em crianças de alto risco / Evaluation of child motor development in high-risk children. **Revista Enfermagem UFPE on line**, Recife, v. 14, p. 1-10, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/244121/34910>. Acesso em: 18 set. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Diretrizes de estimulação precoce**: crianças de zero a 3 anos com atraso no desenvolvimento neuropsicomotor. Brasília: Ministério da Saúde, 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. **Boletim Epidemiológico**: perfil epidemiológico dos nascimentos prematuros no Brasil, 2012 a 2022. Brasília, DF, 30 set. 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/boletins/epidemiologicos/edicoes/2024/boletim-epidemiologico-volume-55-no-13.pdf>. Acesso em: 18 set. 2025.

CARDOSO ARAUJO, J.; FARIA MENDONÇA, L.; HENRIQUE COSTA, P.; HARUMI DE CASTRO SHIMASAKI, K.; BOTELHO MOREIRA, G.; DIVINO DE OLIVEIRA JÚNIOR, M.; MÁRIO DELAITI DE MELO, J.; GONÇALVES RODRIGUES, B.; ARAUJO XAVIER, G.; TEODORO FERRO FERREIRA, S.; KELLY DOS SANTOS DE CRISTO MACÊDO, D.; DE ARAÚJO COSTA, F.; DE SOUZA LOPES, R. Efeitos da prematuridade no desenvolvimento infantil. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, [S. l.], v. 6, n. 5, p. 1135–1145, 2024. DOI: 10.36557/2674-8169.2024v6n5p1135-1145. Disponível em: <https://bjhs.emnuvens.com.br/bjhs/article/view/2116>. Acesso em: 29 set. 2025.

DORNELAS, L. de F.; MAGALHÃES, L. de C. Desempenho funcional de escolares que receberam diagnóstico de atraso do desenvolvimento neuropsicomotor até os dois anos. **Revista Paulista de Pediatria**, São Paulo, v. 34, n. 1, p. 78–85, mar. 2016.

DUSING, S. C.; TRIPATHI, T.; MARCINOWSKI, E. C.; THACKER, L. R.; BROWN, L. F.; HENDRICKS-MUÑOZ, K. D. Supporting play, exploration, and early developmental intervention versus usual care to improve developmental outcomes during the transition from the neonatal intensive care unit to home: a pilot randomized clinical trial. **BMC Pediatrics**, v. 18, n. 1, p. 46, 2018. DOI: 10.1186/s12887-018-1011-4.

EMPRESA BRASILEIRA DE SERVIÇOS HOSPITALARES. **Prematuridade – uma questão de saúde pública: como prevenir e cuidar**. Portal Gov.br, 23 nov. 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/ebserh/pt-br/hospitais-universitarios/regiao-nordeste/huab-ufrn/comunicacao/noticias/prematuridade-2013-uma-questao-de-saude-publica-como-prevenir-e-cuidar>. Acesso em: 18 set. 2025.

FAN, J.; WANG, J.; ZHANG, X.; HE, R.; HE, S.; YANG, M.; SHEN, Y.; TAO, X.; ZHOU, M.; GAO, X.; HU, L. A home-based, post-discharge early intervention program promotes motor development and physical growth in early preterm infants: a prospective randomized controlled trial. **BMC Pediatrics**, v. 21, n. 1, p. 162, 2021. DOI: 10.1186/s12887-021-02627-x.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Desenvolvimento neuropsicomotor, sinais de alerta e estimulação precoce**: um guia para pais e cuidadores primários. Brasília: Ministério da Saúde, 2023.

OCHANDORENA-ACHA, M.; TERRADAS-MONLLOR, M.; LÓPEZ SALA, L.; CAZORLA SÁNCHEZ, M. E.; FORNAGUERA MARTI, M.; MUÑOZ PÉREZ, I.; AGUT-QUIJANO, T.; IRIONDO, M.; CASAS-BAROY, J. C. Early physiotherapy intervention program for preterm infants and parents: a randomized, single-blind clinical trial. **Children (Basel)**, v. 9, n. 6, p. 895, 2022. DOI: 10.3390/children9060895.

ØBERG, G. K.; GIROLAMI, G. L.; CAMPBELL, S. K.; USTAD, T.; HEUCH, I.; JACOBSEN, B. K.; KAARESEN, P. I.; AULIE, V. S.; JØRGENSEN, L. Effects of a parent-administered exercise program in the neonatal intensive care unit: does dose matter? A randomized clinical trial. **Physical Therapy**, v. 100, n. 5, p. 860–869, 2020. DOI: 10.1093/ptj/pzaa014.

SANTOS, Ana Mirelle dos; SILVA, Rillary Caroline de Melo; VIEIRA, Ana Carolina Santana. Estimulação precoce para o crescimento e desenvolvimento de recém-nascidos prematuros. **Gep News**, [S. l.], v. 5, n. 1, p. 332–337, 2021. Disponível em: <https://ufal.emnuvens.com.br/gepnews/article/view/12927>. Acesso em: 30 nov. 2025.

SANTOS, A. P. M. dos; VILLAVERDE, L. N.; COSTA, A. N. F.; SANTOS, M. de O.; GREGÓRIO, E. C.; ANDREIS, L. M.; ROSA NETO, F. Aspectos biopsicossociais em escolares com atraso no desenvolvimento motor: um estudo longitudinal. **Journal of Human Growth and Development**, São Paulo, v. 26, n. 1, p. 112–118, 2016.

SILVEIRA, R. C.; VALENTINI, N. C.; O'SHEA, T. M.; MENDES, E. W.; FROES, G.; CAUDURO, L.; PANCERI, C.; FUENTEFRIA, R. N.; PROCIANOY, R. S. Parent-guided developmental intervention for infants with very low birth weight: a randomized clinical trial. **JAMA Network Open**, v. 7, n. 7, e2421896, 2024. DOI: 10.1001/jamanetworkopen.2024.21896.

TRUBIAN, F.; ZIMMERMANN, M.; SANGALI, C. C.; SOUZA, V. C. de; WINCK, A. D.; SACCANI, R. Follow-up do desenvolvimento motor de prematuros: impacto das orientações parentais. **Revista de Ciências Médicas e Biológicas**, v. 21, n. 1, p. 46-52, 2022.

